



## **SIMILARIDADE FLORÍSTICA ENTRE COMUNIDADES DE PALMEIRAS EM TRÊS TIPOLOGIAS FLORESTAIS SOBRE AREIA BRANCA EM MÂNCIO LIMA, ACRE.**

Gisele Francioli Simioni – Mestranda em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais da Universidade Federal do Acre – UFAC. E-mail: gisafranci@yahoo.com.br;

Evandro José Linhares Ferreira – Núcleo de Pesquisa no Acre do INPA/Herbário da UFAC Cleber Ibraim Salimon – Universidade Estadual da Paraíba – UEPB André de Almeida Silva – Faculdade FAMETA e Faculdade Barão do Rio Branco (UNINORTE) Erica Karolina Barros de Oliveira - Universidade Federal do Acre, Campus Floresta.

### **INTRODUÇÃO**

Na região Amazônica as palmeiras ocorrem em todos os estratos florestais, tipos de solos, níveis topográficos e apresentam grande variedade de formas de crescimento. Elas também estão amplamente distribuídas, são abundantes em vários ecossistemas e tem grande importância sócio-econômica (Campos e Ehringhaus, 2003). A região abriga a maior diversidade de palmeiras do país, com 35 gêneros e cerca de 150 espécies (Henderson *et al.*, 1995). No Acre, ocorrem 26 gêneros e 76 espécies de palmeiras (Santos *et al.*, 2009). As campinas e campinaranas ocupam cerca de 7% da Amazônia e sua ocorrência está associada à existência de solos com predominância de areia branca (Vicentini, 2004). Elas apresentam composição florística distinta das florestas de terra firme em razão de sua heterogeneidade estrutural e florística e pelo elevado nível de endemismo. Ainda são formações vegetais pouco conhecidas (Anderson, 1981; Vicentini, 2004), e se desconhecem os fatores ambientais que afetam a ocorrência de palmeiras nas mesmas. Em áreas florestais da Amazônia a estrutura das comunidades de palmeiras pode ser afetada por variáveis ambientais que influenciam na abundância e composição (Cintra *et al.*, 2005). Portanto, estudar a estrutura das populações, composição e similaridade florística de comunidades de palmeiras em campinas e campinaranas é importante para melhorar o entendimento desses ecossistemas, assim como, estabelecerem perspectivas de aproveitamento de algumas espécies e subsidiar políticas de preservação, conservação e manejo dessas formações vegetais.

### **OBJETIVOS**

Determinar a densidade, composição e similaridade florística da comunidade de palmeiras ocorrentes em áreas de Campinarana Gramíneo Lenhosa, Campinarana Arborizada e Campinarana Florestada do complexo sobre areia branca existente nas cercanias da cidade de Mâncio Lima, Acre.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

O estudo foi realizado em um complexo vegetacional sobre areia branca existente ao longo da rodovia BR-307 (07°28'50.35"S; 72°54'00.70"W), distante 20 km da cidade de Mâncio Lima, Acre. Conforme IBGE (2012), as tipologias estudadas estão classificadas como: (a) Campinarana Gramíneo Lenhosa (CGL), caracterizada pela vegetação rala, aberta, e quase arbustiva; (b) Campinarana Arborizada (CA), com vegetação de porte maior e mais adensado, ou ambiente de transição entre savanas e florestas; e (c) Campinarana Florestada (CF), com características de vegetação de porte alto e denso e maior diversidade de espécies. A amostragem foi realizada da seguinte forma: Os indivíduos com mais de 50 cm de altura e 2 cm de diâmetro foram avaliados em 12 parcelas (P) (4 em cada tipologia) de 10 x 25 m (250 m<sup>2</sup>) e os indivíduos com mais de 50 cm de altura e menos de 2 cm de

diâmetro, em subparcelas de 1 x 10 m (10 m<sup>2</sup>). A distância entre cada parcela foi maior que 25 m. Para o cálculo da similaridade florística entre parcelas e áreas amostradas, utilizou-se o coeficiente de similaridade de Jaccard (SJ) no programa Biodiversity Pro.

## RESULTADOS

Foram registrados 188 indivíduos, pertencentes a 7 gêneros e 8 espécies de palmeiras. As espécies *Iriartella setigera*, *Lepidocaryum tenue*, *Mauritiella armata* respectivamente, apresentaram 60, 91 e 21 indivíduos, sendo as mais abundantes nas três tipologias, e as espécies *Bactris hirta*, *Geonoma juruana*, *Bactris* sp., *Oenocarpus bataua*, *Oenocarpus balickii*, apresentaram 1, 3, 1, 7 e 4 indivíduos. Na CGL a espécie mais abundante foi *M. armata*, na CA *L. tenue*, que juntamente com *I. setigera* apresentaram maior abundância na CF. A riqueza da CGL foi de apenas uma espécie, da CA foram de cinco espécies e da CF foram de seis espécies. A densidade absoluta de palmeiras nas parcelas foi de 840 ind./ha na CGL; 1.520 ind./ha na CA e 5.160 ind./ha na CF. A matriz de similaridade florística de Jaccard mostrou que as maiores similaridades ocorreram entre duas parcelas na Campinarana Gramíneo Lenhosa (P1 e P4, 90 %) e em duas parcelas da Arbustiva e Florestada (P3 e P2, 8,33 %; P4 e P1, 88,88%). Dentre as tipologias comparadas, a Campinarana Arbustiva e a Florestada apresentaram uma similaridade florística de 41,91%. Já a similaridade florística foi zero entre a Campinarana Gramíneo Lenhosa e as demais.

## DISCUSSÃO

A riqueza e similaridade florística foram maiores na Campinarana Arbustiva e Florestada, possivelmente em razão da preferência das espécies de palmeiras encontradas por áreas mais fechadas e úmidas (Lorenzi *et al.*, 2010). Vicentini (2004), observou diferenças marcantes na composição florística e baixa similaridade florística entre a Mata de Terra Firme, a Campina e a Campinarana. Ele, também, observou que uma espécie de *Mauritiella* (*M. aculeata*), se destacou na Campina mais aberta (gramíneo-lenhosa). Essa espécie é comum em solos encharcados e florestas baixas abertas (Miranda *et al.*, 2001), con?rmando a ?ora própria desta ?to?sionomia A predominância de *L. tenue* e *I. setigera* no subosque das Campinaranas Arbustivas e Florestada decorre do fato dessas espécies serem típicas desses ambientes na região Amazônica (Henderson, 1995).

## CONCLUSÃO

A similaridade florística foi relativamente alta entre a Campinarana Arbustiva e Florestada, isso confirma a hipótese de que quanto mais próximas, as áreas, maior é a similaridade. Não houve diferença significativa da densidade e riqueza de palmeiras entre Campinarana Arbustiva e Florestada e ambas foram diferentes da Campinarana Gramíneo Lenhosa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERSON, A.B. 1981. White sand vegetation of Brazilian Amazonia. *Biotropica*, 13(3):199-210.
- CAMPOS, M. T.; Ehringhaus, C. 2003. Plant virtues are in the eyes of the beholders: a comparison of known palm uses among indigenous and folk communities of southwestern Amazônia. *Economic Botany*, 57(3): 324-344.
- CINTRA, R.; Ximenes, A.C., Gondim, F.R., Kropf, M.S. 2005. Forest spatial heterogeneity and palm richness, abundance and community composition in Terra Firme forest, Central Amazon. *Revista Brasileira de Botânica*, 28(1): 75-84.
- HENDERSON, A.J. 1995. *The palms of the Amazon*. Oxford University Press, New York. 362 pp.
- HENDERSON, A.J.; Galeano, G.; Bernal, R. 1995. *Field guide to the palms of the Americas*. Princeton University

Press, Princeton, USA. 352 pp.

IBGE 2012. Manual Técnico Da Vegetação Brasileira. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro, 2ª edição, 271 pp.

LORENZI, H.; Noblick, L.; Kahn, F.; Ferreira, E.J.L. 2010. Flora Brasileira: Arecaceae (Palmeiras). Nova Odessa: Plantarum. 384 pp.

MIRANDA, I.P.A.; Rabelo, A.; Bueno, C.R.; Barbosa, E.M.; Ribeiro, M.N.S. 2001. Frutos de Palmeiras da Amazônia. MCT/INPA, Manaus, Amazonas, 108 pp.

SANTOS, E.A.; Silva, S.P.; Ferreira, E.J.L.; Bandeira, J.R.; Santos, L.R. 2009. Flora de palmeiras do Horto Florestal de Rio Branco, Acre, Brasil. In: 61ª Reunião Anual da SBPC, Manaus.UFAM.

VICENTINI, A. 2004. A vegetação ao longo de um gradiente edáfico no Parque Nacional do Jaú, p. 105-131. Janelas para a biodiversidade no Parque Nacional do Jaú: uma estratégia para o estudo da biodiversidade na Amazônia. Manaus, Fundação Vitória Amazônica, WWF-Brasil, USAID, 275pp.